

Regina Elis, Morro Velho

No sertão da minha terra
Fazenda o camarada que ao cho se deu
Fez a obrigação com força
Parece até que tudo aquilo ali seu
Sô poder sentar no muro
E ver tudo verdinho, lindo a crescer
Orgulhoso camarada, de viola em vez de enxada
Filho de branco e de preto
Correndo pela estrada atrás de passarinho
Pela plantação a dentro
Crescendo os dois meninos sempre pequeninos
Peixe bom de no riacho
De água tão limpinha, do fundo ver
Orgulhoso camarada, conta histórias pra mocada
Filho do senhor vai embora
Tempo de estudo na cidade grande
Parte, tem os olhos tristes
Deixando o companheiro na estação distante
No esqueça, amigo, eu vou voltar
Some longe o trenzinho ao Deus dar
Quando volta já outro
Trouxe até sua mocinha para apresentar
Linda como a luz da lua
Que em lugar nenhum rebrilha como I
J tem nome de doutor
E agora na fazenda quem vai mandar
E seu velho camarada
J não brinca mais, trabalha...